

IV ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS

Tema:

Os Arquivos Municipais e a Administração

Sub-temas:

1. Os Arquivos Municipais na sociedade de informação: realidades e projectos.
2. As tecnologias de informação e a modernização da administração.
3. Os Arquivos Municipais face à Rede Nacional de Arquivos e à cooperação interinstitucional.

Local:

Edifício Duarte Pacheco
Casa da Cultura
Loulé

Data:

26 a 28 de Fevereiro de 1997

Organização:

BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

Apoio:

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Patrocínios:

ANA EP
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - LOULÉ
CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES
JNICT

Empresas participantes:

DATINFOR
DIDAX
EFACEC
INFORMÁTICA EL CORTE INGLÊS
SETA – Trading, Lda.

**ARQUIVOS MUNICIPAIS DO ALGARVE:
QUE BALANÇO**

João Sabóia

Director do Arquivo Distrital de Faro

Falar de arquivos e de património cultural, no âmbito desta comunicação, é necessariamente referir-nos aos arquivos históricos (definitivos) que representam memórias vivas do passado e do presente do Algarve e que têm sido tão frequentemente esquecidos pelas diversas instituições que produzem e exercem custódia sobre os documentos de arquivo, situação que é urgente modificar para que não se perca definitivamente muito do nosso insubstituível património arquivístico.

O Algarve foi a última província a fazer parte integrante de Portugal, século XIII. Com 4970 Km² ⁽¹⁾, 324 000 residentes, segundo o censo de 1981, é constituído por 16 Concelhos. Vejamos, então, qual é o estado dos Arquivos Históricos Municipais no Algarve:

Nas 16 Câmaras Municipais do Algarve há ⁽²⁾:

- 5 arquivos com instalações próprias e mesmo assim com algumas lacunas.
- 1 arquivo organizado e com inventário publicado, elaborado de acordo com os métodos arquivísticos ⁽³⁾.

(1) É uma região com vocação turística apresentando uma linha de costa de 215 Km.

(2) Informações extraídas do Inventário do Património Cultural Móvel (Abril 1994) e conhecimento pessoal. O 6.º volume do Recenseamento dos Arquivos Locais: Câmaras Municipais e Misericórdias sobre o Distrito de Faro tem a sua publicação para breve.

- Zero arquivos com técnicos superiores de arquivo.
- 1 arquivo com técnicos adjuntos de arquivo pertencentes ao Quadro da instituição.

Os Arquivos Municipais Algarvios, intimamente ligados ao meio em que se inserem, possuem fundos documentais vitais para o conhecimento da história local e regional. Deste modo poderá ser importante o conhecimento dos parâmetros temporais dos fundos das Câmaras Municipais que se encontram depositados nos respectivos Arquivos Históricos e que passamos a enumerar ⁽⁴⁾:

- Albufeira: 1520, 1735 – 1959
- Alcoutim: 1760 – 1993
- Aljezur: 1629, 1752 – 1994
- Castro Marim: 1822 – 1969
- Faro: 1674 – 1983
- Lagoa: 1750 – 1979
- Lagos: 1720 – 1977
- Loulé: 1381 – 1981
- Monchique: 1802 – 1991
- Olhão: 1826 – 1891, 1911 – 1989
- Portimão: 1712 – 1977
- São Brás de Alportel: 1914 – 1982
- Silves: 1731 – 1950
- Tavira: 1733 – 1982
- Vila do Bispo: 1748 – 1978
- Vila Real de Santo António: 1782 – 1971

(3) Temos informações que o Arquivo Municipal de Faro se encontra organizado. No entanto ainda não tivemos a possibilidade de o analisar, o que irá acontecer quando este for depositado no Arquivo Distrital de Faro. Também o de Portimão se encontra organizado, mas sem critério arquivístico.

(4) Informações extraídas do Inventário do Património Cultural Móvel (Abril 1994) e conhecimento pessoal.

Verificamos, assim, que é pouco brilhante a situação dos arquivos dependentes das Câmaras Municipais Algarvias. No entanto esta imagem negativa parece tender a alterar-se já que o Arquivo Distrital de Faro tem recebido diversos pedidos de apoio à organização de arquivos históricos municipais. Apesar de todas as solicitações recebidas e de imediato atendidas até agora só as Câmaras Municipais de São Brás de Alportel e de Alcoutim deram passos concretos para o início da organização. No entanto já é positiva a crescente sensibilização que se verifica no meio autárquico.

Mas outro factor negativo continua presente: quando existe arquivo organizado este é o Definitivo ou Histórico, quebrando-se assim a unidade que deveria existir no Arquivo Municipal. É pois necessário e urgente um maior empenhamento nesta área, a fim de que as Autarquias passem a olhar para os Arquivos Municipais como unidades capazes de responder eficazmente às solicitações internas e externas das Câmaras e dos Municípios e de os assumir como defensores e difusores da memória colectiva das suas regiões.

Foi esta necessidade sentida de defender o Património Arquivístico Algarvio que fundamentou a aceitação, por parte do anterior responsável pelo Arquivo Histórico Municipal de Loulé, do cargo de Director do Arquivo Distrital de Faro ⁽⁵⁾. Sendo o Arquivo Distrital o representante local do Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, ele constituiu-se como um interveniente directo e activo, ligado à política arquivística nacional coordenada e a sua acção estende-se a toda a região do Algarve. Também passou a haver, através de argumentos institucionais, melhores condições para dialogar com as entidades públicas e privadas desta região ⁽⁶⁾.

(5) Cargo que começou a exercer a partir de 20 de Outubro de 1994.

(6) Com a inauguração, no dia 25 de Fevereiro, das novas instalações do Arquivo Distrital de Faro na Rua Coronel António dos Santos Fonseca, este ficou com capacidade acrescida para defender e apoiar a organização dos arquivos algarvios.

Por último salientaremos o papel importantíssimo que os Arquivos Históricos desempenham e terão que desempenhar na sociedade algarvia e no seu desenvolvimento qualitativo, nomeadamente:

- Na defesa do Património Arquivístico ⁽⁷⁾.
- No aprofundamento da identidade local e regional.
- No apoio à Escola através do contacto directo do aluno com o documento original e a possibilidade da selecção de documentos para o ensino da História, de acordo com os programas escolares.
- No apoio ao ensino universitário no Algarve.
- No apoio ao turismo cultural através da cooperação na feitura de folhetos publicitários, cartazes, roteiros de património, etc.

Assim os arquivos deverão constituir-se como guardiões e defensores de direitos e deveres, fontes de cultura e saber e locais de entretenimento ⁽⁸⁾.

(7) Protecção e salvaguarda do Património Arquivístico do Concelho de Loulé pelo Arquivo Histórico da Câmara de Loulé. Este projecto foi já implementado nas paróquias de S. Clemente e de S. Sebastião da cidade de Loulé, e de S. Sebastião de Salir. Os inventários destas paróquias foram publicados na Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé “Al `Ulyã”, n.º 2, 3 e 5 (1993/4/6).

(8) BELLOTTO, Heloísa Liberalli – Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo, T. A. Queiroz, editor, 1991, pp. 147-163.

Bibliografia

- AL'ULYÃ: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, Loulé (2) 1993.
- AL'ULYÃ: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, Loulé (3) 1994.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli – *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo, T. A. Queiroz, editor, 1991.
- CORTES ALONSO, Vicenta – *Manual de Archivos Municipales*, 2.ª ed., Madrid, ANABAD, 1989.
- COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves – *Los archivos en el siglo XX*. México, Arquivo Geral da Nação, 1988.
- DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.
- DUCHEIN, Michel – *Le respect des fonds en archivistique: principes théorique et problème pratique*. “La Gazette des Archives”, [s.L.], (96-99) 1977, pp. 71-95.
- 2.º ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MUNICIPAIS, Montemor-O-Novo, 1988 – *Actas*. Lisboa, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 1992.
- GALLEGO DOMÍNGUES, Olga; LÓPEZ GÓMEZ, Pedro – *Introducción na arquivística*. Galiza, ANABAD, (D.L. 1985).
- GRUPO DE ARCHIVEIROS MUNICIPALES DE MADRID – *El expurgo en los archivos municipales: propuesta de un manual*. Madrid, Grupo de archiveiros municipales de Madrid, [s.d.].
- GRUPO DE ARCHIVEIROS MUNICIPALES DE MADRID – *Tipologia documental municipal*, 3 vol., Madrid, Comunidad de Madrid, 1988; Arganda, Ayuntamiento de Arganda, 1992; El Escorial, Ayuntamiento de El Escorial, 1994.
- HEREDIA HERRERA, Antonia – *Archivística general: teoría y práctica*. Sevilha, Diputación Provincial de Sevilha, 1988.
- INVENTÁRIO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE LOULÉ. Loulé, “Al’Ulyã”, 1992.
- JORNADAS DE ARCHIVOS MUNICIPALES, 9, Arganda, 1992 – *El reglamento del archivo municipal*. Arganda, Ayuntamiento de Arganda; Grupo de Archiveros Municipales de Madrid, 1992.
- RECENSEAMENTO DOS ARQUIVOS LOCAIS: CÂMARAS MUNICIPAIS E MISERICÓDIAS: DISTRITO DE FARO [Dactilografado], vol. 6.º, [Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, 1997].
- SABÓIA, João – *Arquivos municipais em Portugal: Loulé*, In “Actas do 10.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, 1.º Fórum de Arquivos Municipais de Tradição Ibérica”, São Paulo, 1994.
- SCHELLENBERG, T. R. – *Archivos modernos: principios y técnicas*. La Habana, Imprenta del Archivo Nacional, 1958.
- SCHELLENBERG, T. R. – *The management of archives*. New York, Columbia University Press, 1965.